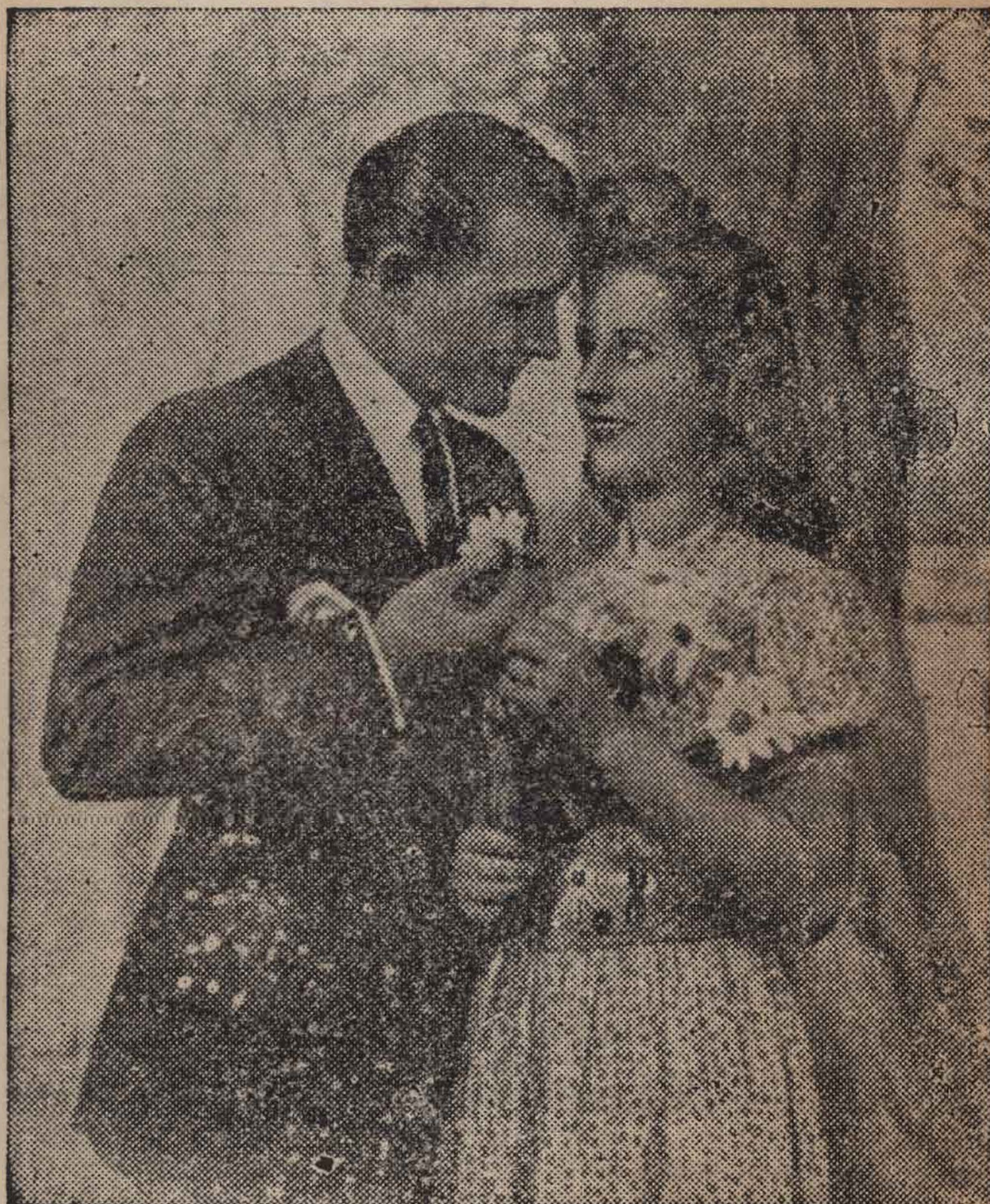


Editor Prop: JOÃO JOSÉ DA SILVA

O Verdadeiro Romance do Herói João de Calais



Auto: SEVERINO BORGES DA SILVA.

Auto: BORGES

Editor Prop. João José da Silva

O Verdadeiro Romance do Herói João de Calais

Vinde musas que habitam
nas regiões divinais
banhar-se nas santas águas
das fontes celestiais
que vou contar o romance
do Herói João de Calais.

Lá nos recantos das Gálias
havia um homem abastado
o qual tinha um filho único
que por João era chamado
foi um herói que deixou
seu nome imortalizado.

O velho pai de João
tinha grandes cabedais
mandou ensinar ao filho
as artes especiais
terminou sendo o maior
da cidade de Calais.

Um dia João disse ao pai
que queria comandar
um grande navio de guerra
para nele procurar
a quadrilha de piratas
que havia no alto mar

Pois naquele tempo havia
uma quadrilha inteirada
de ladrões no alto mar
onde faziam morada
roubando o que entendiam
e nunca temiam a nada.

Eles roubavam princesas
de reinos superiores
eram homens perigosos
cruéis e devoradores
por isso todos temiam
a esses salteadores.

O pai de João de Calais
do filho achou um bom plano
e entregou-lhe um navio
João seguiu sem engano
atrás da pirataria
na linha do oceano.

Com um mês João chegou
no ponto determinado
onde os piratas viviam
fez logo fogo cerrado
e com 3 horas de luta
deixou tudo liquidado.

Queimou o navio deles
pra ser maior sua glória
não deixou um só bandido
para contar da história
e depois todos scuberam
da sua grande vitória.

Essa noticia espalhou-se
em diversas capitais
seu nome foi aplaudido
nos maiores tribunais
e daí veio-lhe o nome
do Herói João de Calais.

Porém quando João voltava
pra sua terra querida
caiu uma tempestade
que ele quase se liquida
e foi sair numa ilha
distante e desconhecida.

A ilha era uma cidade
que João não conhecia
porém ficou abismado
pela beleza que via
as árvores todas plantadas
em formas de simetria.

As praças todas bem feitas
com palmeiras bem frondosas
se balançando no centro
dos lindos jardins de rosas
as brisas pela tardinha
sopravam mais vaporosas.

João avistou um homem
que estava sentado ali
no meio daquela praça
perguntou-lhe de persi:
amigo vá me dizendo
que país é este aqui?

O homem lhe respondeu:
moço forte genial
é o Estado Florentino
Palmânia é a capital
um dos melhores Países
deste globo universal.

É aqui aonde reina
o rei Florante Sabino
um homem justo e honrado
deste Estado Florentino
aqui não mora ninguém
velhaco nem assassino.

Neste momento João
foi numa praça avistando
uma porção de cachorros
grande barulho formando
João disse: eu vou saber
porque eles estão brigando.

Quando João de Calais
do frevo chegou bem junto
viu que os cachorros estavam
formando grande conjunto
desesperados rasgando
o corpo de um defunto.

E João quando foi vendo
os cachorros nesta festa
disse logo para o homem
que triste desgraça é esta
como é que um rei tão bom
consente uma coisa desta.

O homem disse: eu vou
dar-lhe toda explicação
desta miséria que vedes
que faz cortar coração
depois que ouvires a mim
o senhor dará razão.

Aqui quem morre devendo
sem ter jeito pra pagar
o rei passa logo a ordem
pra ninguém o enterrar
é jogado em praça publica
para os cães o devorar.

É essa a ordem severa
do grande rei da nação
qualquer que morrer devendo
é feita essa punição
e por isso aqui não mora
nem velhaco nem ladrão.

João ouviu aperriado
tudo que o homem dizia
e logo pagou as contas
que o defunto devia
então mandou enterrar
o corpo no mesmo dia.

Depois que todas as dívidas
do morto João pagou
taciturno e desgostoso
pra seu navio voltou
pensando na cena triste
que com ele se passou.

Quando chegou onde estava
o seu navio ancorado
encontrou outro paquete
perto do seu atracado
era um barco de piratas
que a pouco tinha chegado.

Neste barco de piratas
vinham duas damas belas
chorando sem ter consolo
e João vendo as donzelas
ficou muito impaciente
por ver a tristeza delas.

Ele vendo que as donzelas
estavam num grande pranto
chamou os dois marinheiros
que estavam assim num canto
mandou saber porque elas
estavam chorando tanto.

O capitão dos piratas
mandou dizer a João
que eram duas escravas
e as vendiam em leilão
se acaso lhe interessasse
estavam em exposição.

Para comprar as escravas
logo João se dirigiu
ajustou o preço e pagou
o que o pirata pediu
depois para o seu navio
ele mesmo as conduziu.

E quando elas entraram
no navio de João
que tiraram o véu do rosto
João teve certa atração
sentiu logo que amou
a uma de coração.

Porém João vendo elas
de lágrimas todas banhadas
disse: moças se consolem
e fiquem bem sossegadas
doravante as senhoritas
não serão escravizadas.

Com essa conversa elas
ficaram com alegria
então João de Calais
viajou no mesmo dia
pra sua linda cidade
onde seu pai residia.

E a uma das escravas
logo João simpatizou
e ela do mesmo jeito
por ele se apaixonou
foi uma corrente elétrica
que aos corações ligou.

João disse para ela:
queira dizer sem desdém
como se chama a senhora
de qual nação é que vem
e o nome de seu pai
desejo saber também.

Logo ela respondeu
para cumprir seu dever:
o meu nome é Constança
porém vou lhe esclarecer
que o nome de meu pai
eu não posso lhe dizer.

Disse João: não quer dizer
porque eu sou muito pobre
mas Constança disse: não
o senhor é muito nobre
mas o nome de meu pai
deixe que o tempo descobre

João lhe disse: está certo
mas quero ser sabedor
se aceita-me como esposo
por vós tenho grande amor
disse Constança eu aceito
pois sinto da mesma dor.

Na cidade de Abion
pertencente a Inglaterra
João casou com Constança
sem ninguém fazer-lhe guerra
dai já saiu casado
com destino a sua terra.

Izabel foi testemunha
do casamento de João
por ser prima de Constança
filha da mesma nação
afirmou com muito gosto
aquela santa união.

Da vida dela e Constança
ninguém sabia o enredo
se elas eram princesas
porém Constança com medo
pediu pra Izabel nunca
descobrir o tal segredo.

Ela disse a Izabel
quero que tenhas firmeza
não digas a meu espôso
que sou de alta nobreza
pois não quero que ele saiba
que eu sou uma princesa.

Pois ele sabendo disto
não quer mais viver comigo
por não ter sangue real
se deixar-me é um perigo
porque vamos encontrar
na vida o maior castigo.

Assim elas concordaram
que não se descobriria
o segredo uma da outra
nenhuma por si diria
que elas eram princesas
João de Calais não sabia.

Com um mês João chegou
onde moravam os seus pais
o povo quando avistou
o seu navio no cais
todos diziam contentes
viva João de Calais.

Quando João saltou em terra
pelo pai foi abraçado
João foi logo dizendo:
meu pai eu voltei casado
com uma escrava que eu
comprei no mês atrazado

Nesta voz o pai de João
de raiva quase estopora
e disse logo: meu filho
então pode ir embora
suma-se da minha vista
não quero vê-lo uma hora.

Mas João disse: meu pai
nada disso me consome
não desprezo minha espôsa
tenho que honrar meu nome
vou trabalhar alugado
pra ela não sofrer fome.

Por ela eu daria a vida
sou eu o seu braço forte
já que a Providência quiz
que fôsse a minha consorte
só me separarei dela
quando Deus mandar-me MORTE

Dali João retirou-se
com sua espôsa capaz
foi morar numa choupana
perto da beira do cais
porém já fora das terras
da cidade de Calais

Quando completou um ano
que estva nêste horror
lhe apareceu um filho
o fruto do seu amor
que veio tirar do seu peito
o sofrimento e a dor

E depois o pai de João
mandou lhe oferecer
um navio e muitas jóias
para João ir vender
ele aceitou o negócio
para cumprir um dever.

Disse o velho: ele aceitando
tem que deixar a mulher
um dia ele há de achar
nela um motivo qualquer
e tem de abandoná-la
dê o caso no que der.

Quando João aceitou
a proposta referida
participou a história
a sua espôsa querida
que dali há poucos dias
seria a sua partida.

Constança beijou chorosa
os lábios de seu marido
e depois disse: eu quero
que me façam um pedido
peço até pelo amor
de nosso filho querido.

Podes dizer o que queres
João a ela respondeu
que eu garanto fazer
quaisquer um pedido teu
então no mesmo momento
Constança lhe respondeu:

É pra botar três retratos
bem pintados a pincel
na câmara do teu navio
provando um amor fiel
do meu filho e o meu
e da minha prima Izabel.

E levar no teu navio
como prova de amizade
vais ao porto da Sicília
uma riquíssima cidade
por lá tu encontrarás
a tua felicidade.

João chamou logo um pintor
dos melhores de Calais
mandou pintar os retratos
com tintas especiais
e assim fez o pedido
de sua espôsa capaz.

No outro dia João
da mulher se despediu
e mandou largar as velas
do seu navio e partiu
atrás da felicidade
pelo mar se dirigiu.

E com um mês de viagem
na Sicília ele chegou
e no porto de Palermo
o seu navio atracou
pra visitar o navio
o povo se aglomerou.

Até o rei da Sicília
seguiu com satisfação
para o porto examinar
o navio de João
João rendeu-lhe homenagem
beijando do rei a mão.

O rei entrou no navio
de parrelha com João
percorreu todos os quartos
que tinha na embarcação
num quarto viu uma coisa
que lhe chamou atenção.

Pois a coisa era os retratos
de sua filha Constança
com Izabel sua prima
e no meio o da criança
o rei pensou de tomar
uma terrível vingança.

Saiu logo do navio
bastante contrariado
chegando na sua côrte
mandou depressa um soldado
buscar João de Calais
pra côrte do seu reinado.

João seguiu para o reinado mas com fé na Providência chegando saudou o rei com ordem e obediência provando que era um homem de completa competência.

E o rei resolveu tratá-lo com raro zelo e carinho mandou João entrar no quarto e disse: meu amiguinho pretendo falar consigo porém num canto sôzinho.

No quarto o rei disse: João me responda sem desvio uma verdade que quero ver se em ti eu confio é sobre aqueles retratos que vi lá no teu navio.

Disse João: um daqueles é de minha espôsa bela que vai completar dois anos que eu casei-me com ela o da criança é meu filho o outro é da prima dela.

O rei disse: como foi que o amigo encontrou com essas duas donzelas e com uma se casou? conte tudo direitinho como o caso se passou.

Toda história passada João de Calais contou sobre as dividas do defunto que em Palmânia pagou como comprou as donzelas e com Constança casou.

O rei disse: a verdade é a lâmpada que mais brilha por tanto João, tua história em tudo me maravilha pois a moça que casastes é minha querida filha.

Com esta voz João sentiu no coração grande frieza ajoelhou-se e lhe disse: perdão, perdão vossa alteza pois casei com vossa filha sem saber que era princesa.

Disse o rei: por isso não pois nada deves temer o que fizestes por ela tenho que te agradecer pois fizestes muito mais do que devias fazer.

Portanto João, te levantas que não há nada de mais vou enviar um navio com todas ordens reais e mandar buscar Constança na cidade de Calais.

O rei tinha um sobrinho
do coração desleal
chamava-se Florismundo
recebeu ordem real
para seguir no navio
com honras de general.

Florismundo há muito tempo
que adorava a Constança
porém quando viu João
perdeu a santa esperança
mas foi estudar um meio
de tomar uma vingança.

Assim partiu um navio
com João e outros mais
o príncipe era um general
que tinha as ordens reais
com poucos dias chegaram
na cidade de Calais

Quando chegaram em Calais
houve um festim de nobreza
porém o pai de João
teve tamanha surpresa
quando soube que Constança
da Sicília era princesa.

E foi aos pés da nora
chorando pediu perdão
por lhe ter menosprezado
com horrível ingratidão
disse Constança: eu perdou-te
de todo meu coração.

Florismundo quando viu
de Constança o rosto santo
beijou a mão da princesa
com um prazer tanto, tanto
que seu coração estava
capaz de sair do canto.

E João também foi beijar
a mão de sua querida
mas Constança o abraçou
e o beijou em seguida
isto para Florismundo
foi um acabar de vida.

Depois disso Florismundo
disse: eu preciso falar
com a princesa Constança
porém em particular
é um segredo que eu
não posso a todos contar.

Disse Constança: eu protesto
o segredo do senhor
declare perante a todos
seja que segredo for
ou conte ao meu marido
que é o meu superior.

O príncipe ouvindo esta replica
perdeu toda esperança
de casar com a princesa
mas forjou uma vingança
dizendo: eu mato João
no fim caso com Constança.

Então três dias de festa
todos com gosto assistiram
da classe baixa a mais alta
gozaram e se divertiram
depois João e as princesas
para a Sicília partiram.

Seguiu João de Calais
com sua espôsa fiel
confiando nos prodígios
do Santo Deus de Israel
na viagem o príncipe fez-lhe
uma tragédia cruel.

Pois o príncipe Florismundo
por ter um mal coração
preparou as escondidas
uma horrível traição
porque amava Constança
e tinha ódio de João.

Com 3 dias de viagem
caiu grande serração
decia água e corisco
com relâmpago e trovão
que quase botava a pique
a real embarcação.

Estando o barco em perigo
João tratou de manobrar
o navio, mas Florismundo
quando viu João passar
foi por detrás e jogou
João de Calais no mar.

Quando o príncipe jogou João
nas águas do oceano
disse muito satisfeito:
deu muito certo o meu plano
sem se lembrar dos castigos
do grande Deus Soberano.

Com meia hora depois
tinha a serração passado
dizia o príncipe consigo:
João morreu afogado
porém Deus corta a carreira
do mau intencionado.

E Constança quando soube
que seu espôso João
tinha ficado no mar
sentiu nessa ocasião
quebrar-se todas as veias
que tinha seu coração.

Com a dor ela rasgava
com as mãos o próprio rosto
quase em loucura exclamava
óh! vida triste sem gosto
sou a caixa da amargura
do tormento e do desgosto.

Ela dizia chorando:
a vida não me convém
perdi meu espôso amado
meu cofre do sumo bem
do jeito que ele acabou-se
eu vou me acabar também.

Como louca ela exclamava
tudo pra mim se acabou
o meu esposo afogou-se
morrer no mar também vou
mas Izabel sua prima
com seu filhinho chegou.

O menino abriu os braços
pra sua mamãe querida
como quem dizia assim:
não fiques tão abatida
conserva por mais uns tempos
os dias de tua vida.

Ela abraçou e beijou
o seu filhinho querido
e chegaram na Sicília
num pranto desensofrido
e deram a notícia ao rei
que João tinha morrido.

Quando o rei teve a notícia
que João de Calais morreu
participou aos súditos
todo povo entristeceu
muita gente vestiu luto
pelo caso que se deu.

Constança e o seu filhinho
vestiram luto fechado
e Florismundo com isto
vivia rigosijado
esperando ainda ser
o herdeiro do reinado.

Nesse tempo em Siracusa
houve uma revolução
contra a Sicília e o rei
mandou Florismundo, então
com um numeroso exército
pra defender a nação.

O príncipe enfrentou a luta
assim nos diz a história
tomou vilas e cidades
por fim obteve a glória
voltou da guerra trazendo
os triunfos da vitória.

Quando chegou na Sicília
que disse tudo ao rei
o rei disse: pois agora
o teu protetor serei
o que quiseses de mim
eu com gosto te darei.

Disse Florismundo: eu quero
é Constança em casamento
é só isto que desejo
agora neste momento
que vossa alteza me faça
sem haver impedimento.

O rei falou com Constança
ela disse: com aquele
prefiro antes a morte
do que casar-me com ele
meu pai não fale em tal coisa
pois eu tenho ódio dele.

Disse o rei: mas eu te peço
como filha de "benção"
que faças com Florismundo
esta sincera união
por ser ele o único herdeiro
da coroa da nação.

Disse Constança: eu aceito
esta infeliz amizade
pra fazer o vosso gosto
mais contra a minha vontade
casar-se a força não dar-se
maior infelicidade.

Constança então deu o sim
mas de coração ferido
só pensando nos carinhos
do seu espôso querido
pois todo mundo pensava
que João tinha morrido.

Meu leitor agora eu deixo
o noivo em contentamento
vamos ver João de Calais
nas garras do sofrimento
veja como ele veio
assistir o casamento.

Equando o príncipe empurrou
João de Calais no mar
ele encontrou uma táboa
nela pode se salvar
com muita dificuldade
numa ilha foi parar.

Essa ilha era deserta
e por ninguém conhecida
e além disso não tinha
nem entrada e nem saída
mas por milagre de Deus
nela João achou guarida.

Dois anos João viveu
nessa ilha inabitada
nesse recanto do mundo
que solitária morada
pois em redor dessa ilha
só tinha água e mais nada.

Se alimentava de frutas
que nas árvores encontrava
nas horas do meio dia
do filhinho se lembrava
uma lágrima de amargura
pelo seu rosto rolava.

Se lembrava dos carinhos
de sua espôsa tão bela
dizia: talvez um dia
eu tenha notícia dela
sem saber que Florismundo
ia se casar com ela.

A lembrança de Constança
não o deixava um só momento
e Constança no reinado
no auge do sofrimento
pois se aproximava o dia
do seu triste casamento.

Num dia que João estava
inda mais desconsolado
quando viu surgir um vulto
era um homem transformado
João de Calais vendo ele
ficou bastante animado.

O homem perguntou: João
porque estás tão pensativo?
João de Calais respondeu:
dou graças ainda está vivo
escutas que vou contar-te
desta tristeza o motivo.

Ali João contou ao homem
a sua história passada
o homem disse: João
eu assistí a cilada
que o príncipe fez contigo
naquela hora minguada.

Disse o homem: eu vim dizer-te
porque tenho força grã
que a tua espôsa está
que só carneiro sem lâ
porque Florismundo vai
casar com ela amanhã.

João com essa conversa
sentiu no peito uma dor
e disse: óh! meu Jesus
foi o príncipe traidor
que empurrou-me no mar
para tomar meu amor.

O homem disse: João
se me deres a metade
do teu filho, eu garanto
levar-te até a cidade
afim de tu assistires
a grande festividade.

João de Calais disse: eu dou
até minha própria vida
pra deixar-me na Sicília
onde está minha querida
pois quero saber se ela
está de mim esquecida.

Ali João foi sentindo
nos olhos grande fraqueza
o homem o levou dormindo
para ver sua princesa
João acordou em Sicília
foi importante a surpresa.

João acordou em Sicília
parecendo o satanaz
sujo, rasgado e imundo
cabelo grande demais
não havia quem dissesse
que era João de Calais.

O homem deixou João
numa praça que havia
bem na frente do palácio
nela um anúncio dizia
que o príncipe Florismundo
casava no outro dia.

João disse a cosinheira
que estava necessitado
e queria trabalhar
para ganhar o bocado
mandaram ele botar água
para a festa do noivado.

Acharam que aquele homem
era distinto e fiel
mandaram ele botar água
no quarto de Izabel
com isto mais aumentava
de João a dor cruel.

Izahel que era muito
experiente demais
quando João entrou no quarto
reparou bem seus sinais
conheceu perfeitamente
que era João de Calais.

Izabel ligeiramente
do quarto se retirou
foi onde estava Constança
e com ela se abraçou
dizendo: prima querida
João de Calais chegou.

Constança com a surpresa
quase sofre um acidente
nisto João vinha chegando
maltrapilho e descontente
rasgado que parecia
o mais pobre penitente.

Constança reconheceu
o seu prezado marido
abraçou-o e disse assim:
ôh! meu espôso querido
vieste tirar a dor
deste meu peito ferido.

Constança disse: João
meu tormento era profundo
eu já me considerava
a mais infeliz do mundo
porque ia me casar
com o príncipe Florismundo.

Só faltava duas horas
para aumentar meu tormento
mas vou já mandar chamar
o meu pai neste momento
visto você ter chegado
não se faz o casamento.

Constança chamou o pai
logo o rei chegou vexado
para o quarto da princesa
e quando lá foi chegado
Constança se apresentou
com João de Calais de lado.

Disse Constança: meu pai
este é João de Calais
que era tido por morto
no oceano voraz
agora fique ciente
que não me casarei mais.

Então o rei disse: João
você não tinha morrido?
João respondeu: não senhor
eu apenas fui traído
o rei disse: então me conte
como foi o sucedido.

João de Calais que estava
com sua lembrança alerta
esclareceu ao rei
uma história curta e certa
desde que caiu no mar
e ficou na ilha deserta.

O rei ouviu ansioso
tudo quanto João dizia
teve logo tanta raiva
que nem falar não podia
jurou matar Florismundo
antes de findar-se o dia.

Mandou chamar Florismundo
ele chegou apressado
ali o rei declarou-lhe:
tenho dó do seu estado
com a princesa Constança
você não será casado.

O rei contou ao povo
a terrível traição
que o príncipe Florismundo
fez com o seu genro João
dizia o povo: matai-o
pra ele não há perdão.

Florismundo que pensava
ter Constança por consorte
quando ouviu o rei dizer-lhe:
não há mais quem lhe conforte
você vai casar agora
mas é com a foice da morte.

O rei botou Florismundo
dentro de um grande galpão
que estava cheio de fogos
pólvora, enxofre e alcatrão
depois mandou tocar fogo
foi horrenda a explosão.

Acabou-se Florismundo
naquele galpão trancado
pagou sua traição
do espírito desgraçado
é o produto que tem
o mal intencionado.

Em menos de dez minutos
ele tornou-se em carvão
e a princesa Constança
descansou o coração
vendo morrer Florismundo
o espírito da traição.

Nessa hora no palácio
entrou uma criatura
era um homem musculoso
de agradável figura
diz a história que tinha
quatro metros de altura.

Quando ele entrou no reino
o palácio estremeceu
ele perguntou a João:
você sabe quem sou eu?
João de Calais sabia
porém nada respondeu.

Disse o homem: eu sou aquele
que dei-te a felicidade
tirei-te daquela ilha
de ti tive piedade
e tu prometestes dar-me
do teu filhinho a metade.

E agora vim saber
se és homem verdadeiro
uma banda do teu filho
é o que quero primeiro
que só assim acredito
que és bom e justiceiro.

O rei com esta conversa
de medo foi desmaiando
Constança pra outro lado
em pranto se afogando
João pegou o filho e foi
logo ao homem entregando.

O homem pega o menino
e disse: eu agora creio
que és homem de palavra
por isso não me aperreio
pega ali na outra perna
que vou abri-lo no meio.

João agarrou a perna
do filho com amargura
nisto o homem foi botando
uma mão pela cintura
dela tirou um facão
com palmo e meio de largura.

E ia abrir o menino
porém nesta ocasião
suspendeu o braço e disse:
tuma o teu filho João
pois já vi que és um homem
de palavra e de ação.

E de toda minha vida
quero o passado contar
eu sou aquele defunto
que mandaste enterrar
e todas as minhas dívidas
também mandaste pagar.

Porém eu te protegi
por ordem do Criador
vim pagar os teus favores
pois a ti sou deveror
é melhor dever dinheiro
do que dever um favor.

Fui eu quem te dei a táboa
para a tua salvação
na hora que Florismundo
fez-te aquela traição
também tirei-te da ilha
cumpi a minha missão.

Agora vou retirar-me
da corte deste reinado
e vou para o céu império
lá meu canto está guardado
porque meu espírito agora
já está purificado.

E dizendo estas palavras
sumiu-se na amplidão
e com isso o rei ficou
com tanta satisfação
que entregou o reinado
a Constança e a João.

Florismundo desgraçou-se
mas João ficou em paz
com sua espôsa querida
amando-a de mais a mais
aqui termina o romance
do Herói João de Calais.

Dem feliz João ficou
O rei mui rigosijado
Regendo aquela Nação
Geralmente apreciado
E a prima de Constança
Sempre viveu a seu lado.

1579

João José da Silva

Mantém um maravilhoso sortimento de folhetos populares, dos melhores escritores em versos do País

Av. Manoel Gonçalves da Luz, 337

Cod. 50.000 Mustardinha = Recife - Pernambuco.

Representantes:

**Edson Pinto da Silva - Mercado São José Bar-
raca n.º 7 parte posterior.**

Cod. 50.000 - Recife Pernambuco

Arthur Pereira de Sales - Rua Paissandu n.º 253

Cod. 57.000 Ponta Grossa. - Maceió - Alagoas

**Benedito Antonio de Matos - Café São Miguel
Mercado Central.**

Cod. 60.000. Fortaleza Ceará.

**Severino José dos Santos - Rua Engenheiro Paulo
Lopes 695 - Lote 4**

Cod 20 000 Bangu - Rio de Janeiro Guanabara.

É na feira de São Cristóvão aos domingos

Manoel Caboclo e Silva - Rua Todos os Santos, 263

Cod. 63.180 Joazeiro do Norte - Ceará